



Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês

No dia vinte e quatro de outubro de dois mil e dezoito (24/10/2018), às quatorze horas e trinta minutos (14h30min.), na sala das Coordenações, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, Campus dos Malês, situado na Avenida Juvenal Eugênio Queiros, s/n, Baixa Fria, CEP: 43900-000, no município de São Francisco do Conde – Bahia-BA, teve início a 2ª Reunião Ordinária do Conselho do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês (IHL – Malês). Estavam presentes os seguintes Conselheiros: Prof.^a Cristiane Santos Souza (Diretora Interina do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês e presidente do Conselho), Prof.^a Cláisse Goulart Paradis, Prof.^a Claudilene Maria da Silva, Prof. Cleber Daniel Lambert da Silva, Prof.^a Cristina Teodoro, Prof. Eduardo Ferreira dos Santos, Prof.^a Fábia Barbosa Ribeiro, Prof.^a Juliana Mércia Guilherme Vitorino, Prof.^a Lidia Lima da Silva, Prof. Marcio André de Oliveira dos Santos, Prof.^a Maria Claudia Cardoso Ferreira, Prof. Pedro Acosta Leyva, Prof. Rafael Palermo Buti, Secretário Executivo Marcio Eduardo de Lima Valverde, Assistente Administrativo Marcos Moraes da Silva (secretário da reunião), representante discente Marcos Vinícius da Hora Silva, representante discente Nadine Nascimento das Neves. A reunião teve como pauta: **(1) processos eleitorais para direção e vice-direção do IHL-Malês.** A reunião estava agendada para ter início às quatorze horas (14h00), mas precisou ser iniciada às quatorze horas e trinta minutos (14h30min.), pois a presidente estava em reunião do Conselho Universitário (CONSUNI). A presidente interina do Conselho entrou na sala e informou aos Conselheiros que não poderia presidir a reunião porque estava em reunião do CONSUNI onde um ponto importante estava em discussão: as vagas docentes retiradas dos cursos do Campus dos Malês. A presidente informou que, por essa razão, a reunião seria presidida pelo Conselheiro decano, Prof. Cléber, que, na condição de diretor substituto, queria dar início imediato à votação formal. Nesse momento estavam na sala os Conselheiros e um grupo de estudantes não Conselheiros que se manifestavam questionando o Conselho sobre qual seria o seu posicionamento em relação à consulta informal realizada pela comunidade. Os estudantes defendiam que o Conselho considerasse a consulta informal. Entre esses estudantes estavam os discentes integrantes da comissão para elaboração da consulta informal para escolha da direção do IHL-Malês, a saber: Moacir Armando Soares da Gama, Paloma Macedo dos Anjos e Ruan Philippe Marques Melo Santos. A Prof.^a Cristiane decidiu permanecer na reunião do Conselho do IHL-Malês presidindo-a. Teve início um longo debate sobre como seria encaminhada a reunião e a votação formal. Prof. Cléber se manifestou dizendo que não seria possível considerar a consulta; que o Conselho não poderia associar o processo de consulta informal ao processo de eleição formal. Prof. Cléber disse que qualquer resultado de consulta informal deveria ser apresentado ao Conselho para deliberação prévia à eleição e não na própria reunião convocada, exclusivamente, para a eleição formal, sendo que a ocupação da reunião pelos estudantes não Conselheiros para apresentação do resultado da consulta informal comprometeria todo o processo formal, constituindo a presença desses estudantes em tentativa de influenciar a decisão dos Conselheiros. Prof. Cléber pediu para que os estudantes não Conselheiros se retirasse da sala. Os estudantes permaneceram na sala dizendo que não sairiam até que ouvissem do Conselho qual seria o seu posicionamento sobre a consulta informal. Prof. Cléber disse que o Conselho até poderia receber o resultado da consulta informal, mas não se seguiria disso que os Conselheiros deveriam acatar automaticamente o resultado e que a eleição deveria ser realizada imediatamente. Prof. Cléber disse que outras



consultas informais no Campus haviam sido realizadas com contagem de votos considerando a paridade, que, segundo ele, é o mais coerente com a estrutura da comunidade universitária organizada em categorias: discentes, docentes e técnicos administrativos; disse que o que estava em jogo naquele momento era uma decisão política e que alguns Conselheiros, que agora defendiam o resultado da consulta informal universal, já haviam defendido, na primeira consulta para direção de Campus, o sistema proporcional de contagem de votos (70/15/15). Prof. Cléber posicionou-se contra a discussão da consulta enquanto outros professores defendiam que seria necessário receber e analisar a ata da consulta informal e o seu resultado e, a partir disso, discutir o que seria feito, pois, segundo esses docentes, era necessário considerar o que fora debatido e acordado em reuniões anteriores do Conselho. A diretora interina e presidente, Prof.^a Cristiane, explicou como fora o processo de eleição realizado pelo Instituto de Humanidades (IH) do Ceará; explicou como o Conselho do IH tinha resolvido o impasse entre consulta informal e eleição formal e que lá fora discutido e acatado, pelos Conselheiros, o resultado da consulta informal realizada pela comunidade. Ao final do debate, a diretora e presidente do Conselho do IHL-Malês colocou o ponto de discussão em votação. Foi perguntado aos Conselheiros quem entre os presentes era a favor de discutir e refletir sobre a ata da consulta informal antes da votação formal. Todos os Conselheiros presentes votaram. Não tiveram direito ao voto somente os estudantes não Conselheiros. Por maioria entre os Conselheiros, foi deliberado que antes da votação formal seria debatido e seria feita reflexão sobre ata da consulta informal, enviada à presidência do Conselho. Nesse momento, Prof. Cléber solicitou votar antes dos demais Conselheiros. Teve início uma nova roda de debate e reflexões. Prof. Cleber, por ter outro compromisso agendado e, por essa razão, não poder esperar, queria abrir a votação realizando seu voto antes da discussão da ata da consulta informal. Alguns Conselheiros manifestaram-se contrários, pois acabara de ser deliberado que os Conselheiros só votariam após a discussão e reflexão sobre a ata da consulta informal. Nesse momento ainda estavam na sala alguns estudantes não Conselheiros que defenderam verbalmente que o Prof. Cléber não poderia antecipar seu voto. Após o debate, a presidente do Conselho colocou o ponto em votação perguntando para os Conselheiros presentes quem se posicionava a favor de o Prof. Cléber votar antes dos demais Conselheiros. Todos os Conselheiros presentes votaram. Não tiveram direito ao voto os estudantes não Conselheiros. Votaram a favor de o Prof. Cléber antecipar o voto: seis (06) Conselheiros; manifestaram-se contra o Prof. Cléber antecipar o voto: sete (07) Conselheiros; houve duas (02) abstenções. A partir dessa votação, ficou deliberado que o Prof. Cléber não poderia votar antes da discussão da ata, podendo votar somente no momento em que os demais Conselheiros fossem votar, logo após a discussão e reflexão da ata da consulta informal. Após essa deliberação, o prof. Cléber solicitou que fosse registrado em ata que ele fora impedido de votar, manifestação que foi questionada por alguns Conselheiros. O Prof. Cléber precisou se retirar. Nesse momento, a presidente do Conselho solicitou aos estudantes não Conselheiros que saíssem da sala para que o Conselho pudesse debater e refletir sobre a ata da consulta informal. Os estudantes não Conselheiros atenderam à solicitação da presidente do Conselho e retiraram-se. A partir desse momento, teve início a discussão sobre a forma que se daria a indicação dos nomes que comporiam a lista tríplice a ser enviada para a Reitoria desta universidade. Tiveram início a discussão e a reflexão sobre ata da consulta informal realizada pela comunidade. A ata da consulta informal não fora disponibilizada aos Conselheiros antes da reunião. A consulta informal para Direção do IHL-Malês, realizada pelos estudantes, com adesão das três



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês-BA

categorias, conforme ata publicada pela comissão responsável, aconteceu no hall de entrada do Campus dos Malês no dia vinte e dois de outubro de dois mil e dezoito (22/10/2018), nos moldes do sufrágio universal, conforme decidido anteriormente em assembleia geral das três categorias convocada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), a qual teve lugar no auditório do Campus dos Malês, às dezoito horas e trinta minutos (18h30), do dia primeiro de outubro de dois mil e dezoito (01/10/2018). A consulta informal contou com dois candidatos inscritos, a saber: Prof. Pedro Acosta Leyva e Prof.^a Vânia Maria Ferreira Vasconcelos. O resultado do pleito informal, segundo ata redigida pela comissão, foi de trezentos e vinte e quatro (324) votos para o Prof. Pedro e cento e dezessete (117) votos para a Prof.^a Vânia. Durante a discussão, a Prof.^a Cláisse solicitou que fosse registrado em ata o posicionamento incoerente de alguns Conselheiros diante da informação da ata sobre a diferença de votos e cédulas e que tais Conselheiros não haviam aceitado a incompatibilidade entre votos e cédulas na última consulta para Direção do Campus. Após longo debate sobre a consulta, sobre a ata e sobre o papel da direção do IHL-Malês diante do cenário político, a presidente colocou em votação o posicionamento do Conselho sobre a consulta informal. Foi perguntado aos Conselheiros presentes quem estava a favor de acatar o resultado da consulta informal. Manifestaram-se a favor por acatar o resultado da consulta informal quatorze (14) Conselheiros; houve uma (01) abstenção. Prof. Pedro não pode votar por ser ponto de seu interesse. A partir dessa votação, o Conselho deliberou por aceitar o resultado da consulta informal, acatando os nomes dos candidatos Prof. Pedro Acosta Leyva e Prof.^a Vânia Maria Ferreira Vasconcelos1 para a composição da lista tríplice para a direção seguindo a ordem do resultado da consulta informal. Ficou estabelecido que se faria eleição para o terceiro nome da lista para direção e para os três nomes que comporiam a lista tríplice para a vice -direção. Por não haver candidatos para a vice-direção, todos os professores do IHL-Malês seriam elegíveis. A Prof.^a Lidia pediu que fosse registrada em ata a forma tranquila com que a presidente conduziu as discussões diante do impasse ocorrido no início da reunião. Ao que a presidente prontamente respondeu que o modo da condução seguiu ao entendimento já presente nas discussões anteriores à reunião da votação formal. Após isso, a presidente passou a palavra para a comissão escrutinadora, que explicou como seria o procedimento para a votação formal. Teve início a votação formal. Levantou-se a questão de se o Prof. Pedro poderia votar, sendo ele, também, candidato. A presidente consultou colegas dos Institutos que já haviam realizado o processo de eleição para direção e vice-direção e, como não se encontrou no Estatuto ou no Regimento Geral referência indicando impedimento para esse caso, o Conselho fez uso da prerrogativa em determinar os procedimentos nos casos de omissão das regulamentações vigentes na UNILAB. A presidente colocou o ponto em votação. Foi perguntado aos Conselheiros se alguém era contrário ao voto do Prof. Pedro. Manifestaram-se a favor para que o Prof. Pedro votasse: nove (09) Conselheiros; houve um (01) voto contrário. Concluído o processo formal, teve início a apuração da votação. O resultado da eleição para o terceiro nome da lista para direção do IHL-Malês foi o seguinte: Prof.^a Fábia Barbosa Ribeiro, com três (3) votos, dois a mais que o segundo colocado. Para a composição da lista tríplice para escolha da vice-direção, foram escolhidas/os os/as professores/as: Marcos Carvalho Lopes, Cleber Daniel Lambert da Silva e Claudilene Maria da Silva, com, respectivamente, cinco (5) votos, dois (2) votos e dois (2) votos, utilizando-se do critério de antiguidade para o desempate dos segundo e terceiro colocados. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada às dezoito horas (18h00), e eu, Marcos Moraes da Silva,



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês-BA

assistente em administração na Secretaria de Cursos do IHL-Malês, lavrei e subscrevi a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos demais presentes.

Nome

Cristiane Santos Souza

Diretora Interina do Instituto de Humanidades
e Letras do Campus dos Malês

Assinatura

Prof.ª Clarisse Goulart Paradis

Representante docente – Licenciatura em
Ciências Sociais

Prof.ª Claudilene Maria da Silva

Coordenadora – Licenciatura em Pedagogia

Prof. Cleber Daniel Lambert da Silva

Representante docente – Bacharelado em
Humanidades

Prof.ª Cristina Teodoro

Representante docente – Licenciatura em
Pedagogia

Prof. Eduardo Ferreira dos Santos

Representante docente – Licenciatura em
Letras

Prof.ª Fábia Barbosa Ribeiro

Coordenadora – Licenciatura em História

Prof.ª Juliana Mércia Guilherme Vitorino

Representante docente – Bacharelado em
Relações Internacionais

Prof.ª Lidia Lima da Silva

Coordenadora – Licenciatura em Letras

Prof. Marcio André de Oliveira dos Santos

Coordenador – Bacharelado em Relações
Internacionais



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês-BA

Prof.^a Maria Claudia Cardoso Ferreira

Representante docente – Licenciatura em
História

Prof. Pedro Acosta Leyva

Coordenador – Bacharelado em Humanidades

Prof. Rafael Palermo Buti

Coordenador – Licenciatura em Ciências
Sociais

Secr. Exec. Marcio Eduardo de Lima

Valverde

Representante TAE

Ass. Adm. Marcos Moraes da Silva

Representante TAE

Marcos Vinícius da Hora Silva

Representante discente

Nadine Nascimento das Neves

Representante discente